

A EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NO PPE: DESAFIOS E REFLEXÕES

JOÃO VÍTOR GONÇALVES VINHOLES¹; JÚLIA FERNANDES RUAS²;
UENDEL CUNHA DE SOUZA³;

VANESSA DOUMID DAMASCENO⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas – goncalvesjoaovitor10@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juliaruasletras@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – uendel2018souza@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vanessaddclc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Português para Estrangeiros (PPE) tem como principal objetivo ensinar a língua portuguesa para falantes de outras línguas, promovendo a inclusão social e linguística de imigrantes, refugiados e estudantes internacionais. O PPE adapta o ensino de acordo com as necessidades de cada público, sejam eles iniciantes no idioma ou falantes de línguas mais próximas ao português, como o espanhol e o francês, ou de línguas mais distantes, como o japonês e o urdu.

Essa prática é alinhada com a teoria do input compreensível ($i + 1$) de Krashen (1985), que propõe que os alunos devem ser expostos a um nível de linguagem um pouco acima de suas capacidades atuais, facilitando a aquisição gradual do idioma. Além disso, o ensino no PPE se baseia nas ideias de Bakhtin (1992), que enfatizam a importância do dialogismo e da interação verbal para o desenvolvimento da competência comunicativa.

A experiência de ensinar português básico no PPE acontece em uma turma multicultural, com alunos de várias nacionalidades: um japonês, uma argentina, duas colombianas, três paquistanesas e, recentemente, dois haitianos. O uso do inglês como língua de mediação ajuda muito na comunicação e compreensão dos alunos. No entanto, com a chegada dos haitianos, surgiu um novo desafio, já que eles não falam inglês, somente francês. Por conta disso, o professor começou a aprender francês para incluir melhor esses novos alunos.

As aulas focam na introdução de conteúdos básicos, como saudações, verbos essenciais e pedidos de informação. O objetivo deste resumo é apresentar as atividades realizadas ao longo de cinco aulas e refletir sobre os desafios e aprendizados no processo de ensino.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As aulas realizadas focaram em ensinar conteúdos básicos de português, fundamentais para a comunicação do dia a dia. No início, foram trabalhados os verbos ser e estar, com explicações sobre suas diferenças e usos em situações de descrição de estados permanentes e temporários. Os alunos fizeram exercícios descrevendo a si mesmos e aos colegas.

A segunda aula foi sobre saudações formais e informais, além de como se apresentar em português. Expressões como "Bom dia", "Oi" e "Tudo bem?" foram praticadas em atividades de diálogo (conversando com a teoria de Bakhtin sobre o dialogismo), onde os alunos simulavam apresentações entre eles. Segundo

Bakhtin (1992), o processo de aprendizado ocorre por meio de interações sociais genuínas, sendo fundamental proporcionar momentos de diálogo autêntico para os alunos.

Na terceira aula, o conteúdo foi sobre preposições de lugar, como "em", "ao lado de", e "perto de". Com isso, os alunos aprenderam a descrever a localização de objetos e lugares. Para reforçar o aprendizado, foram usados exercícios visuais onde o professor ilustrou essas preposições usando a posição dele em relação a objetos na sala.

A quarta aula focou em pedidos de informação, como "Onde fica o banheiro?" e "Que horas são?". Após aprenderem essas frases, os alunos participaram de uma atividade prática, onde simulavam situações em que precisavam pedir e dar informações.

Na quinta aula, os verbos ir e fazer foram trabalhados em diferentes tempos verbais: presente, futuro e passado. Os alunos praticaram como falar sobre ações e planos, usando exemplos como "Eu vou ao supermercado" e "Nós faremos uma viagem". Essa abordagem prática e graduada segue o conceito de input compreensível proposto por Krashen (1985), que defende que o material de ensino deve ser ligeiramente mais avançado do que o nível atual dos alunos para promover o progresso linguístico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de ensinar no PPE tem mostrado os desafios e as particularidades de trabalhar com uma turma multicultural, com alunos de várias nacionalidades e diferentes níveis de conhecimento do português. O uso do inglês como língua de mediação tem sido fundamental, mas a chegada dos alunos haitianos, que falam francês, trouxe novos desafios. Para incluí-los melhor, o professor tem se dedicado a aprender francês e durante as aulas são usadas ferramentas como google tradutor.

Esses desafios, como as barreiras linguísticas e a diferença no ritmo de aprendizagem dos alunos, têm sido superados por meio de uma abordagem flexível e inclusiva. Isso tem dado confiança aos alunos para se comunicarem em português. A experiência continua a ser uma oportunidade de aprendizado tanto para os alunos quanto para o professor, mostrando como o ensino de línguas pode ser uma ferramenta importante para a integração social. Essa reflexão é reforçada pelos conceitos de Bakhtin (1992), que destaca a importância do diálogo na construção do conhecimento, e por Krashen (1985), que sugere a importância do input compreensível para o sucesso no aprendizado de uma nova língua.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KRASHEN, S. D. **The input hypothesis: Issues and implications**. Londres: Longman, 1985.